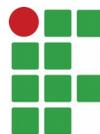




JEPEX
8ª Jornada de Ensino,
Pesquisa e Extensão
08 e 09 de outubro de 2019



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Erechim

MODA E INCLUSÃO: DESENVOLVIMENTO DE UMA CALÇA FLARE PARA O PÚBLICO FEMININO PORTADOR DE NANISMO

Fashion and inclusion: developing a flare pants for the female dwarfism public

POSSA, Daiana Aline. Acadêmica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, possadaiana@gmail.com

FANTE, Vania Goellner dos Santos. Esp.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, vania.fante@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: o presente artigo tem a pretensão de discutir como a moda pode ser uma eficiente ferramenta para a inclusão social e apresentar soluções inteligentes referentes à carência de vestimentas apropriadas ao público que não se enquadra nas medidas padrão dadas como exemplo as referências adotadas pela ABNT. Ou seja, o objetivo é apresentar uma modelagem que supra as necessidades de mulheres portadoras de nanismo. Através de uma pesquisa bibliográfica, uma metodologia aplicada em uma entrevista feita com uma mulher portadora de nanismo, foi possível entender suas necessidades e a partir da metodologia experimental, desenvolveu-se uma modelagem de calça flare para mulheres portadoras de nanismo fazendo uso do software CAD a partir das medidas padrões de nanismo retirada da tabela de Camargo e Valente (2011).

Palavras chave: Nanismo. Modelagem. Moda.

Abstract: This article aims to discuss how fashion can be an efficient tool for social inclusion and presents smart solutions applicable to careers appropriate to the public that do not fit the standard measures determined by example as adopted by ABNT. That is, the objective is to present a modeling that meets the demands of women with dwarfism. Through a literature search, a methodology applied in an interview with a woman with dwarfism, it was possible to understand their needs and from the experimental method, develop a modeling of flare pants for women with dwarfism using CAD software from standard measures of dwarfism taken from the table of Camargo and Valente (2011).

Keywords: Dwarfism. Modeling. Fashion.

1 INTRODUÇÃO

Frente ao papel desempenhado pelo vestuário nas distintas sociedades ao longo dos séculos, o presente artigo tem a pretensão de discutir como a moda pode ser uma eficiente ferramenta para a inclusão social e apresentar soluções inteligentes referentes à carência de vestimentas apropriadas ao público que não se enquadra nas medidas padrão dadas como exemplo as referências adotadas pela ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Nestes termos o artigo apresenta desafios e limitações que os portadores de nanismo encontram no que tange vestuário adequado para seu biótipo. Justifica-se a

relevância desta abordagem uma vez que público acometido pelo nanismo é significativo e sua inserção social está estreitamente ligada a moda. Tem se a pretensão com esta abordagem alertar que ainda são tímidos os investimentos na área da moda no que tange o público diferenciado. Mas que existem alternativas viáveis e que correspondem aos anseios e desejos dos consumidores que ficam a mercê das produções elaboradas pela indústria tendo como foco medidas padrão.

Por intermédio de distintos autores da área da moda, o artigo faz abordagens e traz contextualizações sobre o tema apresentando diferenciais entre distintos biótipos.

Descreve em linhas gerais o resultado de entrevista realizada com uma pessoa com nanismo. Apresentar tabelas que apontam diferenças nas medidas para o desenvolvimento de peças de vestuário para o público anão.

A metodologia utilizada para este artigo foi composta por três tipos de pesquisa, sendo elas: pesquisa bibliográfica onde foi estudado a modelagem, moda e a síndrome genética, o nanismo. A pesquisa aplicada que consistiu em entrevistar uma blogueira portadora de nanismo que auxiliou a entender o público-alvo do estudo. E por fim a pesquisa experimental que fez uso de um software CAD e tabelas de medidas para mulheres anãs elaboradas por Camargo e Valente (2011) para a elaboração de uma calça flare específica para portadores de nanismo.

O trabalho foi dividido em quatro partes sendo a primeira uma breve pesquisa sobre moda e modelagem. A segunda parte consiste em explicar uma síndrome genética que impede o crescimento, ou seja, o nanismo. A parte três apresenta a metodologia utilizada neste artigo e por fim, a quarta parte é uma pesquisa experimental, onde foi desenvolvido uma modelagem de calça flare para mulheres portadoras de nanismo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NANISMO

De acordo Lima et al (2008), o primeiro encontro de esqueleto portador de nanismo foi descoberto na Inglaterra aproximadamente 7000 a 3000 anos que o nanismo se faz presente mesmo antes do período neolítico.

A inclusão social destes indivíduos ainda se apresenta tímida pois hoje existem poucas empresas especializadas para suprir as necessidades desse público.

Segundo Varella (2016), o nanismo é um transtorno que acomete o crescimento tanto dos homens como das mulheres e pode ser classificado em: nanismo hipofisário ou pituitário que deriva de distúrbios hormonais e metabólicos em especial a escassez do hormônio do crescimento desproporcional que tem como causa mais comum a

acondroplasia, uma síndrome genética que impede o crescimento normal dos ossos longos, originando o crescimento desigual as partes do corpo.

Conforme sugerem Camargo e Valente (2011), os portadores de nanismo possuem uma pequena estatura de corpo, podendo crescer até 1,50 cm estipulados para o sexo masculino e 1,45 cm para o sexo feminino. Dados estes que justificam a relevância do estudo e a busca de alternativas viáveis e de acesso a esta população no que se refere ao item vestuário. Adicionalmente, se faz necessário considerar as dificuldades e as opções reduzidas que as empresas de vestuário atualmente oferecem para atender a demanda deste público. Essas escassez apontada no artigo foram adquiridas das respostas adquiridas através da entrevista feita para uma mulher portadora de nanismo que atua na área da moda como blogueira.

2.2 MODA E MODELAGEM X INCLUSÃO

Sabe-se que o principal desafio das pessoas portadoras de alguma deficiência é a inserção social. Para Grave (2010) com as demandas impostas pelo mercado, pessoas da área da moda utilizam diversas técnicas para a elaboração de modelos que atendam às necessidades do público diferenciado. Em questão de ergonomia para pessoas com alguma diferenciação torna-se importante atender as necessidades especiais.

Desta forma a modelagem e a própria ergonomia trabalham lado a lado, para trazer bem-estar, conforto e qualidade. É importante lembrar que em uma empresa da área da moda, a modelagem é de suma importância pois trabalha com as medidas do corpo humano, logo se sabe que a população é composta por diferentes tipos de biótipos, cada um com suas diferenças (GRAVE, 2010).

Segundo Sabrá (2009), é necessário analisar a função que a roupa desempenhará antes de seu desenvolvimento; ou seja, qual a funcionalidade da peça em desenvolvimento. Medidas podem ser alteradas considerando o público, ou seja, se a roupa atenderá pessoas que se locomovem diversas vezes ao dia, essas medidas podem ser tiradas com a pessoa estática, diferente de alguém que vai praticar esporte, ou fazer movimentos mais específicos, nesse caso é aconselhado tirar as medidas de acordo com o movimento feito.

As medidas desempenham papel importantíssimo na área da modelagem; medidas exatas são primordiais para o resultado efetivo das peças. Outro elemento importante é reconhecer que existe uma grande variabilidade de medidas o que inviabiliza possuir uma tabela de medidas padrões que seja universal, pois as medidas podem mudar de um país para outro, de acordo com as etnias que é um dos motivos das variações corporais (SABRA, 2009).

3 METODOLOGIA

Para compreender dificuldades do público-alvo, foi realizada uma entrevista via e-mail com uma blogueira mulher portadora de nanismo. Ela relatou quando entrevistada, algumas dificuldades que encontra no mundo da moda, como por exemplo, comprimentos das peças de roupas, as medidas das pernas e braços são menores do que uma pessoa que não é portadora de nanismo. Por intermédio da entrevista foi possível projetar peças específicas para esses indivíduos. Sendo assim foi elaborado uma calça flare com as medidas retiradas da tabela de Camargo e Valente (2011) com medidas corporais específicas de mulheres portadoras de nanismo e também uma tabela feminina padrão de indústria baseada nas medidas na ABNT elaborada por Theisen (2014). O intuito foi fazer uma comparação entre uma calça normal para uma calça projetada para anão.

Para desenvolver um produto específico para portadores de nanismo, foi executado a modelagem no Software CAD. O diagrama de uma modelagem ergonômica com medidas específicas para mulheres do tamanho M portadoras de nanismo. Theisen (2014) de uma calça reta, tamanho M padrão, é possível elaborar o comparativo entre os dois biótipos.

Silva e Florenço (2012) lembram que as medidas de algumas partes do corpo são primordiais para que a roupa produza o efeito desejado. Assim, há necessidade de tabelas de medidas para públicos específicos. Para elaboração da calça flare é necessário algumas medidas de referência como: circunferência da cintura, altura de gancho, altura do joelho, circunferência quadril, circunferência coxa, comprimento perna.

Ao analisar a tabela com medidas específicas para mulheres portadoras de nanismo de Camargo e Valente (2011) para produzir a modelagem da calça flare, notou-se a falta de algumas medidas, por exemplo altura de quadril que é muito importante na elaboração de uma peça para a parte inferior do corpo. Entretanto nenhuma outra tabela específica para anão foi encontrado, além disso não foi possível tirar medidas de uma mulher com nanismo, pois não foi encontrado voluntários para isso.

As três tabelas a seguir sendo a tabela 1 possui medidas padrão industrial, a tabela 2 é específica para mulheres portadoras de nanismo que possui medidas da parte inferior do corpo. A tabela 1 será utilizada para fazer comparações entre a tabela 2, com o intuito de apresentas as diferenças das medidas corporais de uma mulher tamanho M padrão e uma mulher portadora de nanismo tamanho M.

Figura 1 – Exemplo de tabela feminina (padrão industrial para modelagem plana feminina)

Medidas / Tamanhos		36	38	40	42	44	46	48	50	52
Medidas fundamentais	Busto	80	84	88	92	96	100	106	112	118
	Cintura	60	64	68	72	76	80	86	92	98
	Quadril	90	94	98	102	106	110	116	122	128
Corpo superior	Comp. do corpo/frente	38	40	42	44	46	48	50	52	54
	Largura costas	37	38	39	40	41	42	43	44	45
	Altura do busto	24	24,5	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28
	Ombro	12	12	12,5	12,5	13	13	13,5	13,5	14
	Punho	19,5	20	20,5	21	21,5	22	22,5	23	24
	Comp. da manga longa	58	59	60	61	62	63	64	64	65
	Comp. da manga ¾	39	40	41	42	43	44	45	45	46
	Comp. da manga curta	21	22	23	24	25	26	27	27	28
Corpo inferior	Altura do quadril	19	19	20	20	20	21	21	22	22
	Altura do Joelho	56	57	58	60	61	62	63	63	63
	Altura do gancho	25	25,5	26	27	28	29	30	31,5	33
	Comp. da saia	53	54	55	57	58	59	60	60	60
	Comp. da minissaia	37	38	39	40	41	42	43	43	43
	Comp. da calça	104	106	108	110	112	113	114	115	115

Fonte: adaptado de THEISEN, 2014, p.04.

Tabela 2 - Tabela específica para portadores de nanismo - Parte inferior do corpo.

Medidas do Corpo (em cm)	P	M	G
Circ. Quadril	82	100	122
Comp. Pernas	47	54	64
Circ. Coxas	49	56	63
Comp. Gancho Total	40	47	55
Comp. Cintura ao Joelho	25	28	34

Fonte: Adaptado de CAMARGO; VALENTE, 2011.

4 RESULTADOS

Foi realizada uma pesquisa aplicada através de entrevista virtual, utilizando e-mail e instagram para recolher dados informados por uma mulher portadora de nanismo, e entender as dificuldades encontradas na área do vestuário.

A entrevista corresponde a uma mulher portadora de nanismo, que atua na área da moda. Sua estatura é de 1,20m e veste roupas de 38/42 padrão de indústria, com alguns ajustes necessários.

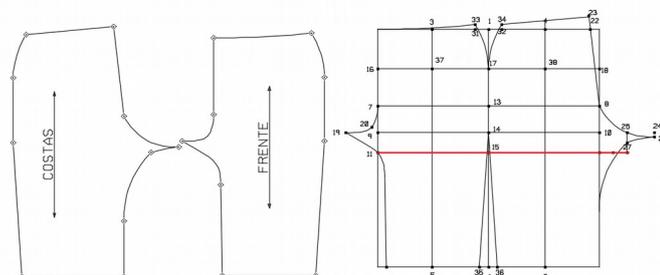
Ao iniciar a entrevista foi questionado mais eram suas maiores dificuldades para encontrar peças de roupas para seu biótipo. Sua resposta consistiu em comprimentos de calças e mangas. Além disso na entrevista foi questionado onde ela comprava e se possuía conhecimento sobre alguma marca que trabalha com pessoas portadoras de nanismo. diagnosticou-se que a aquisição de peças de roupas são feitas em shoppings, em grandes lojas varejistas. Ela não compra em uma loja específica para esse público pois não tem conhecimento de nenhuma.

Para a entrevistada a moda em relação a pessoas portadoras de nanismo não apresenta inclusão social. Então para ela se vestir é necessário fazer ajustes, principalmente no comprimento das pernas e braços.

Após o estudo e a análise de medidas, foi elaborado um diagrama com o mesmo processo de modelagem de uma calça tamanho de indústria, entretanto com as medidas específicas de portadores de nanismo. Entretanto ao realizar a modelagem, notou-se que esteticamente e em questão de ergonomia, a medida da cintura até o joelho representada

pela linha vermelha, conforme mostra a figura 4 não se encaixava no molde, pois o gancho frente e costas estavam fora de padrão.

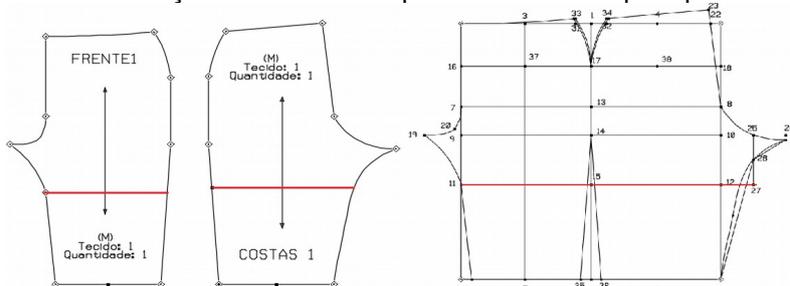
Figura 4- Molde de calça com medidas específicas feminina para portador



Fonte: Autor

Após algumas análises e tentativas, alterações foram feitas para que o molde se encaixar melhor. A figura 5 apresenta a modificação na altura da cintura ao Joelho representada também pela linha vermelha, passou de 28 cm (M) para 34 cm (G) medidas retiradas da tabela 2. Após essa análise foi refeito o diagrama, apresentado na figura 5 com uma mudança de 6 cm na altura do gancho que fizeram diferença pois a altura do quadril estava muito acima sem ter espaço, ou comprimento para as coxas. Sendo assim a figura 5 apresenta uma modelagem mais ergonômica.

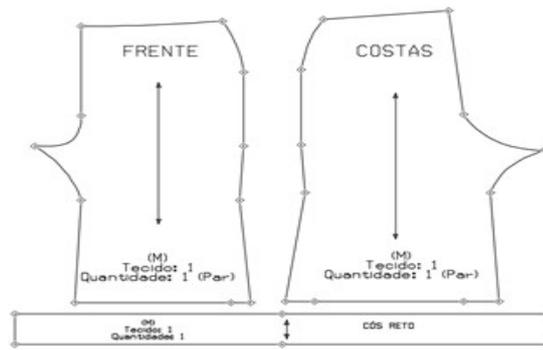
Figura 5 - Molde de calça com medidas específicas feminina para portadores de nanismo



Fonte: Autor

A partir da base elaborada do tamanho M específica para mulheres portadoras de nanismo criou-se um molde de calça flare como mostra a Figura 6. Esta peça necessita de algumas medidas importantes para dar o efeito da calça com a barra mais aberta.

Figura 6 - Molde de calça flare com medidas específicas feminina para portadores de nanis

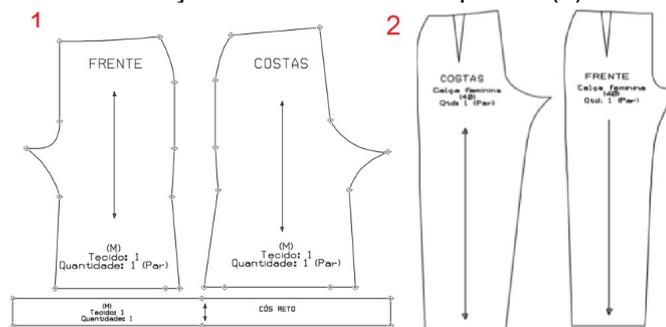


Fonte: Autor

Ao analisar as medidas padrão de indústria com as medidas de mulheres portadoras de nanismo nota-se de fato uma grande diferença, principalmente nos membros inferiores como mostra na tabela 2. Por exemplo, o comprimento das pernas de tamanho M (40) de indústria é de 108 cm já de uma mulher com nanismo é de 54 cm, ou seja, a diferença entre elas é de 54 cm.

Por possuírem baixa estatura, pernas e braços curtos principalmente com um tamanho normal do tronco, os dedos são curtos e grossos, mãos pequenas, pernas arqueadas. Suas mobilidades podem ser comprometidas nas articulações (VARELLA, 2016). Pode ser observado nas tabelas 1 e 2 as diferenças entre ambas, percebe-se que as medidas não são proporcionais à sua altura, comparado a uma pessoa padrão de indústria. Devido a isto é necessário trazer roupas com modelagens ergonômicas com nanismo.

Figura 7 – Comparação entre calça feminina específica para portadores de nanismo (1) e calça feminina tamanho M padrão (2)



Fonte: autor (1)
Fonte: THEISEN p.13 (2)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda em seu contexto apresenta padrões que não englobam a todos, sendo assim algumas classes poderão ser excluídas, trazendo desigualdade social e baixa estima de muitos. Por este motivo o presente artigo teve como objetivo apresentar uma modelagem que supra as necessidades de mulheres portadoras de nanismo, utilizando tabelas de Camargo E Valente (2011) para melhor precisão na elaboração do trabalho. Entretanto, notou-se que algumas medidas poderiam ser revistas para ter mais convicção e acrescentar

outras medidas, como: altura de quadril, altura de gancho, altura de busto. Acrescentando essas medidas auxiliaria no desenvolvimento de novos artigos e até mesmo a indústria que tenham interesse em trabalhar com esse segmento, moda inclusiva.

Para o trabalho ter um resultado 100% confiável seria necessário tirar as medidas do corpo de um portador de nanismo, entretanto devido ao prazo não foi possível, já que não foi encontrado nenhuma mulher portadora de nanismo para fazer um estudo mais aprofundado. Devido a isto, seria de suma importância estudo mais aprofundado sobre a estrutura corporal de uma pessoa portadora de nanismo e desenvolver uma tabela de medida que atenda o público em questão.

A calça flare elaborada no trabalho foi pensada para esse grupo de mulheres que sentem dificuldades na hora da compra, por isso tentou-se resolver algum dos problemas que elas encontram na hora da compra, peças para membros inferiores, onde existem maiores diferenças de medidas. A partir do molde base feito para esse biótipo, é possível elaborar novas peças, calças de outros modelos, shorts, macacão entre outros.

Analisando todo o contexto, nota-se a dificuldade que o público estudado neste artigo pode adquirir no seu dia a dia e percebe-se que a calça flare está pouco presente em suas vidas, por isso a escolha. Outro motivo que impulsionou a realização desse trabalho, foi analisar o processo de transformar uma calça normal em flare para um portador de nanismo

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Priscila Aparecida K. Pinto; VALENTE, Eunice Lopez. **A moda como fator de inclusão social das mulheres portadoras de acondroplasia**. In: 7º Colóquio de Moda, 2011, Maringá. 7º Colóquio de Moda, 2011

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagens tridimensional ergonômica**. Escrituras. São Paulo: 2010.

LIMA, R. et al. **Acondroplasia**: revisão sobre as características da doença. Centro de Estudos e Pesquisas Sanny – CEPS . Grupo de pesquisa em disfunção do movimento humano da faculdade de fisioterapia da UNISANTA, 2008

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das letras e cores, 2009.

SILVA, Adilson da; FLORENÇO, Ione Laurindo. **Aplicação da modelagem matemática ao ensino-aprendizagem da disciplina modelagem industrial de roupas**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – SIMPEP, 19,2012. Anais. São Paulo: 2012.

THEISEN, Fernanda Caumo. **Apostila de modelagem plana**. 2014.

VARELLA, Draúzio. **Nanismo**: Doenças e sintomas. (2016) Disponível em: <https://drauzio-varella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/nanismo>. Acesso em: 10, ago 2019.